

Economia e Empresas

Presidente da CTA critica políticas de investimento no País

Governo está a fechar as portas aos investidores

Foto de José Matthombe



Rogério Manuel critica a falta de informação para os investidores nacionais

Raimundo Moiane

O Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), está indignado com a forma como a maioria dos investidores nacionais privados é tratada nas instituições públicas do país. Rogério Manuel critica a falta de informação para os investidores nacionais. Diz que se privilegiam os estrangeiros.

Fala da crónica burocracia nas instituições públicas e sentencia: "o sector dos transportes está sem vida".

Em entrevista ao Canal de Moçambique, o líder CTA, primeira organização empresarial do país, abandona o discurso pró-governamental do seu antecessor Salimo Abdula e aponta sem reticências os problemas que afectam o sector privado.

Chega a dizer mesmo que "o Governo está a fechar as portas ao investimento privado" e concorda com o relatório do Doing Business 2011, que concluiu que o ambiente de negócios não é favorável ao investimento privado em Moçambique.

Canal de Moçambique (Canal) - Nos últimos anos, so-

bretudo depois da guerra dos 16 anos, Moçambique tem vindo a tornar-se como principal destino de investimentos estrangeiros, sobretudo de grandes projectos como é o caso da Mozal, Sasol e do Carvão Mineral. Entretanto, nota-se claramente ausência de participação do empresário nacional nos referidos grandes projectos. Concorda com esta análise? Qual é a sua opinião?

Rogério Manuel (RM) - Concordo sim. Isto deve-se a vários factores. Primeiro pelo facto de o Centro de Promoção de Investimentos (CPI), que é a instituição encarregue pelo Governo para dar informe sobre as oportunidades de negócios e de investimentos em Moçambique, estar a expandir ou divulgar mais essas informações ao nível internacional do que dentro do país.

A título de exemplo, se eu agora quiser investir na área mineira ou agrícola não é possível porque, tal como me referi não existe nenhuma informação internamente que me possa indicar onde existe jazigos de gás ou de outros recursos minerais existentes no país para explorar.

Mas, se eu for para Alemanha ou outro país estrangeiro posso encontrar muitos empresários que conhecem to-

das as coordenadas de jazigos existentes em Moçambique para serem explorados, o que não é justo, porque essa in-

formação devia estar também disponível no país e sob o domínio de qualquer cidadão, particularmente do empresário.

"Ambiente de negócios minado pela burocracia das instituições públicas"

Canal - O relatório de Doing Business 2011, divulgado há semanas em Maputo pelo Centro de Estudos Moçambicanos e Internacionais (CEMO), refere que o ambiente de negócios em Moçambique não é favorável a investimentos privados. Partilha da mesma opinião?

RM - Estou de acordo com o relatório e é preciso ressaltar que a culpa é das instituições públicas que negligenciam o que está estabelecido na lei. Por exemplo se uma pessoa quiser licenciar um novo negócio ou pedir um certificado de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), é um bicho de sete cabeças porque os funcionários que trabalham nas instituições públicas

são verdadeiros burocratas.

Eles são tão morosos que acabam tornando o processo caro em termos de custo, o que faz com que a maioria dos investidores sejam nacionais como estrangeiros, desistam devido a esta situação que até posso chamar de voluntária, e que só propicia a prática de corrupção, o que é muito mau para um país que ainda necessita de investimento privado de grande vulto para se desenvolver.

Por exemplo, na província de Maputo, há quatro anos, o Governo decidiu, sem nenhuma explicação, não conceder mais DUATs para a implementação de qualquer projecto do sector privado seja de pequena, média ou grande dimensão. E isso, traduzido por outras palavras, significa que o Go-

verno está cada vez mais a fechar as portas aos investimentos do sector privado.

O outro grande problema que está a minar o ambiente de negócios no país, está relacionado com a velha e conhecida questão de falta de acesso a empréstimos bancários para o sector privado. Em Moçambique, a banca continua a não confiar no sector privado para conceder empréstimos devido à alegada falta de garantias de retorno dos recursos concedidos o que não ajuda porque um país só se pode desenvolver com um sector privado participativo e activo na construção da economia tal como se prova pela experiência doutros países em que os empresários tem facilidade de acesso aos empréstimos bancários.